

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 999

Redação, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Telhava-Lisboa — Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

MAIS UM ANIVERSÁRIO

"A BATALHA" ENTRA NO III ANO

da sua publicação

Na sua passagem ao IV ano "A Batalha" continua desempenhando a missão que a si mesmo impõe desde o primeiro dia, não se afastando nem um instante do bom, do leal combate, da crítica em que sempre procura ser justo aos desmandos e truculências do capitalismo, cumprindo a missão imposta muito justamente pela organização sindical e revolucionária.

E' que o seu critério, como o critério genérico da organização sindical-revolucionária, fundamenta-se numa moral elevada de dignificação humana, porque visa à emancipação económica e à liberdade moral dos trabalhadores eslavizados.

Vítimas da usurpação económica por parte dos poderosos da terra, os trabalhadores são igualmente vítimas dos convenções interesses das castas usurpadoras, as quais procuram amoldar às suas conveniências os sentimento e a inteligência das classes que produzem usando da força e da sugestão.

A Batalha entra hoje no IV ano da sua existência. Três anos de vida pouco é, é mesmo quase nada... Todavia se se tiver em consideração que A Batalha não é jornal de tiragem colossal, nem se vende ou aluga a quem mais dá; se se tiver em conta que os seus recursos materiais são feitos dos sacrifícios realizados pelos trabalhadores que não podem deixar de ser preários, posto que os trabalhadores de outros recursos não dispõem senão dos seus parcos salários, e tais parcos eles são que chega a causar admiração como podem enfrentar a ladração extorção, capitalista; se se considerar que tem havido perseguições e tentativas de destruição de A Batalha, dificuldades quais insuperáveis advindas da carestia de tudo que é necessário a existência do jornal, não contando mesmo com certo indiferentismo das grandes massas, esse fenômeno profundo que afecta todos os povos após o grande crime — se se tiver em consideração todos estes factos — três anos vencidos representam um grande esforço de vontade, de persistência e de perseverança na luta contra os redutos capitalistas e estatais.

Vistas as coisas como elas são na realidade, nós sabemos que a burguesia dispõe ainda de vários redutos por detrás dos quais se defende das inovações que dia a dia se afirmam em progressão constante para o futuro. Conta, para a defesa do seu regime anti-humano de opressão, especialmente com o servilismo das massas, criado e inverterado por um passado secular do escravidão, alimentado por uma educação analfabeto de toda a virilidade do carácter e do espírito de independência.

E assim, às modernas ideias de renovação do espírito e do corpo, a burguesia opõe-se sistematicamente, lançando mão de todos os meios, ainda os mais ferinos, ainda os mais ignóbeis, na ânsia de se salvar do precipício que a sua tremenda injustiça cava. E com esse espírito de defesa deixou de confiar apenas nas forças organizadas do Estado; tratou de se organizar como classe ao mesmo tempo que chamava a si os colossos da imprensa.

Porque tufo isto? Porque é que a burguesia já não confia, apenas nos poderes legais; nos componentes do Estado — os poderes parlamentares e executivo, o judicial, a polícia, a guarda republicana, o exército e naquele outro poder — a Igreja — cuja obra de renúncia e de resignação constitui um poderoso auxiliar da manutenção dos privilégios de casta e de classe?

Porque? Porque uma outra realidade vai criando raízes, simultaneamente de destruição e de renovação — o Sindicalismo Revolucionário, que, minando os caboucos, em que assenta o regime capitalista,

UMA DATA OPERÁRIA

A Semana de A Batalha

Está decorrendo com brilhantismo a utilíssima iniciativa da comissão administrativa deste jornal

Começa a chegar o auxílio monetário ao órgão dos trabalhadores

Passa hoje o terceiro aniversário da Batalha, o diário que em Portugal defende os trabalhadores à outrance, sem desfalcamentos. Já noutro lugar nos referimos a este dia de regozijo para a classe operária. A comissão administrativa deste jornal, para dar maior realce ao terceiro aniversário da Batalha, teve a felicitação de organizar

A Semana da Batalha durante a qual seriam abertas nas oficinas quetas destinadas a auxiliar a manutenção do seu órgão na imprensa.

Ten correspondido o operário à iniciativa da referida comissão dum forma brilhante.

Estava no programa da comissão efectivação de palestras, sessões de propaganda e conferências às quais os trabalhadores não devem faltar.

Assim, como noticiámos.

Realizou-se ontem na Associação dos Caixeiros, uma conferência sobre a função moderna da imprensa

Foi conferente o dr. sr. Carnete de Moura. A vasta sala da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa encontrava-se repleta de trabalhadores.

Manifestou, de comício, a satisfação que sentiu por vir falar ali a convite do diário A Batalha, Frizón, seguidamente, a recusa, de parte dos jornais burgueses, de traçarem os assuntos de interesse operário, como se occultando-os, que não querer que o seu aniversário

Fora, porventura, que não querer que o seu aniversário

Aludindo, por más duma vez, à obra de alto valor doctrinário do professor Dugui, cujos livros, embora por ler, não deixam de fazer parte da biblioteca de todo o francês que cultiva o snobismo, salientou que, embora admirável o trabalho desse intelectual que em teoria é um anarquista e na prática um

Não podendo já nem esquecer o aniversário do porta-voz da organização operária; não podendo olvidar nunca a nobre missão que tem desempenhado, sem a mais leve mancha desde o primeiro dia da sua publicação; merecendo-me a maior estima e admiração todos os seus energéticos redatores e colaboradores, que, componeram de que comprem um dever alto, nobre e belo, nunca recuaram diante dos mais fortes obstáculos formados de ignominiosas, irrisórias, estúpidas e traígeiras convenções; não podendo afastar do meu espírito e do meu coração, a ideia e a cemoção que me acompanham constantemente por tanta miséria que vegeta no mundo dos oprimidos, extorquindo-lhes não só a felicidade que a Vida lhes poderia oferecer mas também o direito a ela, e não podendo, em geral, esquecer todos os que sofrem, ao lado de quem sempre esteve, está e saberá estar a nossa querida Batalha, de cá, desta terra distante, tan fértil como benéfica, porém tapetada de tanta indignidade, de tanta vileza e de tanto banditismo, como que a certificar que a Terra em todas as direções é um sinistro Eden da Vingança e do Crime; eu sólo um longo suspiro de dor que nesse facho da Liberdade, nessa Escola do Bem e na pessoa dos seus professores, saúda por mim o meu coração afiito no meu peito aberto à dor, cheio de animo para lhe resistir, ainda com vigor para lutar e coragem para morrer, todos os que sofrem, por todo o Universo, as terríveis consequências das profundas perturbações da organização social que urge remediar em benefício de todo o homem, sem distinção de raça, religião, linguagem ou cor.

Saudo A Batalha! Saúdo todos os seus redactores! Saúdo todos os camaradas! Saúdo todos os que sofrem! Saúdo a Anarquia!

Saudo a Vida!... Africa Oriental, 27-1-1922.

Parece

Uma saudação do «Eco do Arsenal»

A Comissão Redactorial sauda entusiasticamente os seus camaradas de A Batalha, a propósito do 3.º aniversário do órgão da central da organização operária portuguesa, que não fôr a mesma que não querer que o seu aniversário

O nosso camarada e amigo, redactor principal de A Batalha, que

Ler continuação na 2.ª página.

clamações do pessoal eram justíssimas e seriam resolvidas favoravelmente pela Câmara que concordava ser irrisórios os salários por ele auferidos.

Os vereadores Ribeiro da Silva e Simões Torres declaravam ter a guarda republicana procedido por sua conta, discordando da sua atitude brutal, iniqua.

O governador civil salta por cima das leis e proíbe iniquamente a reunião do pessoal do município, na sede associativa.

A comissão de melhoramentos retirou da Câmara segundo os operários do município para a sede da associação na travessa de Águas de Flôr afim de tomarem conhecimento dos resultados das demarcações. As violências cometidas

só a G. N. R. no largo do Pelourinho seguir-se-á uma arbitrariedade.

Quando o pessoal se preparava para ouvir a exposição da comissão de melhoramentos, apareceu um oficial da polícia que pôs os carros tecnicamente avariados, e carregaram selvaticamente sobre os operários. A carga foi dada com desusada violência, tendo os fachados guardas republicanos, distribuído pranchadas a torto e a direito agredindo e derribando tudo e todos. A sua fúria selvática nem os traseiros foram poucos..

Do edifício da Câmara os vereadores assistiram indignadíssimos às violências injustificadas da guarda republicana. Um deles, o sr. Carlos Simões Torres a quem o caso causou, além da indignação, uma natural estranheza, mandou abrir os portões do edifício afim dos operários, cobardemente atacados e agredidos, se refugiarem no átrio. O mesmo vereador foi ter com o comandante da força de cavalaria a quem declarou que a Câmara não sólaria a interferência da G. N. R. visto que para tal não havia razão, declarando que os operários só tinham dirigido em boa ordem e que tinham procedido com a maior correção.

A's explicações claras, precisas, terminantes do sr. Simões Torres, não se demovem o oficial que, segundo parece, replicou com arrogância, não receber ordens da Câmara, mas sim do quartel do Carmo.

A comissão de melhoramentos foi pelo sr. Alberto Vidal, presidente da comissão executiva, declarado que a Câmara não tinha reclamado a intervenção da guarda, não se solidarizando com a sua atitude.

Entrando depois no assunto para que tinha sido procurado pela comissão de melhoramentos, declarou-lhe que as reclamações do pessoal estavam feitas ao Senado Municipal. A Câmara necessitava de criar receita para achar a despesa que resultaria da melhoria do aumento de salário. Igualmente protesta contra a proibição da reunião do pessoal pelo governador civil.

A guarda republicana agride traígeiramente os manifestantes. — A Câmara manifesta a sua repulsa pela atitude da G. N. R.

Quando os operários do município ali se encontravam, aguardando serenamente o resultado da demarcação que a situação do pessoal camarário. As re-

A BATALHA completa hoje o seu terceiro ano de existência.

Uma existência plena de lutas, esperanças, vicissitudes, entusiasmos e contrariedades.

Ao operariado compete como um dever máximo assegurar-lhe a vida. Porque a sua morte seria o silêncio em torno dos seus sofrimentos e das suas revoltas.

NO IMPÉRIO DE NORTON DE MATOS

No

No edifício da tortura

Cum lado os condenados sofrendo os mais horrorosos tormentos

Do outro mãos divinas fazem vibrar músicas harmoniosas num piano

Tudo para honra da pátria e da república...

Que diabo! Se a vida militar não tem outro objectivo! Acaso não é assim que se faz em todos os quartéis, a custa do alimento dos parvulinhos que deixam a vida simples e produtiva, do campo, o seio de sua família amiga, e vão para a caserna perverterem-se, encherem-se de piolhos e armarem em matadores!

Falcatruas e negociatas verdadeiramente infames com a alimentação dos presos. — A negociação dos géneros rende...

Descoberta uma grande falcatrada, na Direção de Fazenda Provincial, segundo nos disseram, foi ao comando daquela fortaleza enviada uma circular proibindo a aquisição de mais géneros a umas das casas comerciais daquela cidade.

Se o interesse era dos comerciantes dos oficiais, os duns e os outros não sabemos. Estes, porém, não precisam de ter tanto trabalho, susceptível de dar na vista. Entrados os géneros na arrecadação, ao cabo do mês de setembro, os condensados: mirrados, cadávericos, cobertos de andradas, quasi nus, cheios de piolhos, cheios de fome, sacudidos bruscamente, pelas febras, gemendo a qualquer hora, cercados pela maior miséria.

Os operários condenados recebem, por mês, a mísera soma de quatro escudos em troca do seu exagerante trabalho. Os presos são explorados até não poder ser. Fimdo mês de trabalho, fatigante como o de carpinteiro, sapateiro, serrador, etc., metem-nas mãos ao forçado artifice a ridícula quantia de quatro escudos, muitas vezes

Aos condensados que empregam a sua actividade em serviços externos, sobre os seus insignificantes salários, descontam-lhes trinta e cinco por cento, a título de repatriação, fundo de reserva, para fardamento, etc.

A alimentação que proporcionam ao prisioneiro, o tudo quanto há de mais intragável. Absolutamente destituída de propriedades nutritivas, confeccionada com géneros em estado de putrefacção a alimentação do condenado, acorrendo ao pelouro da ignomina, é a maior fonte de riqueza dos oficiais.

Os vereadores Ribeiro da Silva e Simões Torres declaravam ter a guarda republicana procedido por sua conta, discordando da sua atitude brutal, iniqua.

O governador civil salta por cima das leis e proíbe iniquamente a reunião do pessoal do município, na sede associativa.

A comissão de melhoramentos retirou da Câmara segundo os operários do município para a sede da associação na travessa de Águas de Flôr afim de tomarem conhecimento dos resultados das demarcações. As violências cometidas

só a G. N. R. no largo do Pelourinho seguir-se-á uma arbitrariedade.

Quando o pessoal se preparava para ouvir a exposição da comissão de melhoramentos, apareceu um oficial da polícia que pôs os carros tecnicamente avariados, e carregaram selvaticamente sobre os operários. A carga foi dada com desusada violência, tendo os fachados guardas republicanos, distribuído pranchadas a torto e a direito agredindo e derribando tudo e todos. A sua fúria selvática nem os traseiros foram poucos..

Do edifício da Câmara os vereadores assistiram indignadíssimos às violências injustificadas da guarda republicana. Um deles, o sr. Carlos Simões Torres a quem o caso causou, além da indignação, uma natural estranheza, mandou abrir os portões do edifício afim dos operários, cobardemente atacados e agredidos, se refugiarem no átrio. O mesmo vereador foi ter com o comandante da força de cavalaria a quem declarou que a Câmara não sólaria a interferência da G. N. R. visto que para tal não havia razão, declarando que os operários só tinham dirigido em boa ordem e que tinham procedido com a maior correção.

A comissão de melhoramentos foi pelo sr. Alberto Vidal, presidente da comissão executiva, declarado que a Câmara não tinha reclamado a intervenção da guarda, não se solidarizando com a sua atitude.

As espadas das oficinas Parry Sons, de Almatra, pelo simples facto de ter dito a um indivíduo que entrava para o carban que não fosse trair o movimento, pois que isso poderia dar mau resultado.

Foi lido o comunicado do comité, falando ainda vários camaradas que exortaram a classe a continuar unida, sendo encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo.

NOTA OFICIOSA

Ao pessoal da Carris de Ferro

Presados camaradas: — Neste momento histórico para a organização proletária, em que o pessoal da Carris tem demonstrado aos altos potentes a sua estrita solidariedade e o espírito de sacrifício que o anima para conseguir a satisfação do que reclamamos, éste Comité saluda-vos, certo de que, como agora, sabereis manter em respeito os meus da Companhia, do Comércio e da Finanças.

Presados camaradas: — Já viram o brilhoso exército a brincar com os carros eléctricos?

Freiria consegue ou não normalizar o serviço?

Eis a 2.ª edição Raul Esteves. Este Comité não fugindo a responsabilidades, continua a afirmar que nem quantos Freires existem no país serão capazes de normalizar o serviço senão que as nossas reclamações, puramente morais, sejam atendidas.

Camaradas! — O éxito do nosso movimento está assegurado. Informações chegadas até nós, dizem-nos que entre a Direcção da benemerita Carris há já fundas divergências, ninguém querendo assumir a responsabilidade da bela normalização do serviço a que estamos assistindo que longe de a beneficiar lhe está causando graves prejuízos.

O que diz agora a imprensa que tem especulado com o nosso movimento? Então a maioria do pessoal quer ou

UMA DATA OPERÁRIA

A Semana da "Batalha"

O operariado manifesta-se entusiasticamente, comemorando o terceiro aniversário do seu jornal.

Continuação da 1.ª página.

Federación do Livro e do Jornal

E' hoje que, como ontem anunciamos, a Federación do Livro e do Jornal realiza pelas 21 horas a sessão de honra em Batalha, na travessa Águas de Fior, 16, 1.º

Esta é levada a cabo com a Federación Mobiliária.

Que nenhum gráfico falte!

Sessão de Propaganda no S. U. da C. Civil

Passando hoje o terceiro aniversário de A Batalha o Sindicato Único da C. Civil comemorando esta data realiza na sua sede, Calçada do Combro, 38-A, 2.º uma sessão de propaganda para a qual convida todo o proletariado da C. Civil a assistir, prestando assim a sua solidariedade à Semana da Batalha.

Devem os operários da C. Civil não esquecer que para o bom desempenho da sua missão, como órgão operário e defensor dos oprimidos, é necessário que todos os trabalhadores destas indústrias concordam com o seu auxílio.

Na sua assembleia de ontem, o S. U. da Construção Civil aprovou sessões de propaganda da Semana da Batalha e uma saudação aos camaradas em greve.

Os fabricantes de calçado saúdam a Batalha

Na sessão magna dos operários fabricantes de calçado, realizada ontem, foi aprovada por aclamação a seguinte saudação:

Comemorando, amanhã o seu 3.º aniversário, o nosso órgão A Batalha, os fabricantes de calçado, reunidos em sessão contra a carestia de vida, resolvem saudar o porto-voz da organização e contribuir na medida das suas forças para a sua manutenção, quer por queles quer por subscrições voluntárias.

Foi também tirada uma queixa a favor da Batalha, que rendeu 10515.

Sessão de propaganda no Sindicato Único Móbilíario

Realiza-se hoje, às 21 horas, na sede do Sindicato Único Móbilíario, travessa Águas de Fior, 16, 1.º, uma sessão de propaganda pró-Batalha, ao mesmo tempo comemorativa da passagem do 3.º aniversário do legítimo órgão defensor do operariado.

Este Sindicato convida todos os operários móbilírios a acorrer a esta sessão, mostrando mais uma vez a sua simpatia pelo intrépido defensor dos oprimidos e bem assim a abrir queles nas oficinas para a manutenção do seu leito para comunitário instigado com o ídolo da justiça a carcassa semi-poderosa da actual sociedade.

Quis diz ela agora, que a sólida da Carris publica tantas infâncias?

Portém, a grande massa operária já não se ilude com o canto de tais criaturas.

Camaradas: Devido a demarches para liberação dos nossos camaradas que se encontram a ferros, não pôde ontem a vossa comissão comparecer à sessão, mas hoje exporta tudo que se tem passado.

Até à hora de ser feito este comunicado, nem um só camarada se apresentou ao serviço.

Camaradas: Energia, coragem e determinação, que a vitória aproxima-se a passos agigantados. Avante, soldários e firmes, e unidos como um só homem bradamos:

Viva o proletariado revolucionário!

Vivam as classes em luta!

Vivam a C. G. T., U. S. O. e A Batalha.

Abaixo a opressão governamental!

Sub-Comitê Executivo.

Uma sessão de solidariedade

Promovida pela Associação dos Caiadores de Lisboa, realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sua sede, Rua António Maria Cardoso, 20, uma sessão pró-solidariedade ao pessoal da Carris.

Só distribuído profusamente um manifesto convidando a classe dos empregados no comércio a comparecer a esta sessão, a fim de protestar contra as perseguições que o sindicato de São Paulo está exercendo contra o mesmo pessoal.

Manufactores de calçado

Na sua sessão de ontem aprovou uma saudação aos camaradas da Carris de Ferro, fazendo votos pelo triunfo do seu movimento.

Os operários manipuladores de pão resolveram:

1.º Oficiar ao ministro do interior que caso o conflito da Carris não seja por estes dias解决ado, esta classe proclamará a greve, solidarizando-se com os mesmos camaradas;

2.º Dar todo o apoio à U. S. O. para qualquer movimento que a mesma ponha em prática.

Classes Marítimas

NOTA OFICIOSA

Camaradas: Mais uma vez o vosso comité vos saúda, por, apesar da intrusão dos sugaradores do vosso sangue, ter encontrado em vós a força que aíás já esperava. O contrário representaria serdes vós próprios cúmplices da lenta morte de vossos filhos e de vós mesmos.

Portanto, camaradas, continua, não como até aqui, mas com mais firmeza ainda, pois a fome não deve amedrontar mas revoltar. Camaradas, não é só a fome, é também o procedimento de alguns oficiais, como o capitão do vapor S. Miguel, que mandou avisar os tripulantes do navio do seu comando para se apresentarem no prazo de 24 horas, com as mesmas garantias que auferiam à data da declaração da greve.

Onde está, camaradas, a retribuição daquela solidariedade por nós prestada em 1920 aquele herói?

Camaradas: Este aviso requer outro, sem distinção de categorias abando-

neiros guilados por militares.

Corticeiros de Belém

Para apreciar a greve dos camaradas da Carris reuniu hoje, pelas 19 horas, os operários corticeiros de Belém. Comparece a esta importante reunião um delegado da U. S. O.

A BATALHA

Salvé "A Batalha"

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 20.45 (854) — HOJE

Grandiosa festa artística

dos populares e aplaudidos clowns

RICO & ALEX

Novos e encantadissimos intervalos cômicos

Todas as novidades e atrações

DA GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

ENTERTAINERS

Literatura revolucionária

DOLIVRO "VIZINHOS DO MAR"
POR JULIÃO QUINTINHA

transcrevemos com prazer

O MEU ANARQUISTA

Fui a bordo dizer-lhe adeus—
ia numa leva de criminosos por
delito comum, caminho do degrê-
do, guardado por baionetas hir-
tas.

A grande imprensa proclama-
r o bando, a minha alma cha-
mava-lhe desgraçado,—orgulhosamente,
todo eu, o sentia meu ir-
mo... .

Ao ver-me no cais, estremeceu,
desfranziu os seus finos lábios
num amargo sorriso, e despen-
deu dos pasmados olhos aquela
tristeza alívia que ostentam as
aves de raça, quando catinas.

Transpuz o barco e apertei os
meus braços,—ouvi os so-
nhos que, baixinho, lhe estoivaram
dentro do peito—do seu peito ma-
gro & já doente.

Ficou em mim os seus grandes
olhos azuis, muito leais, e deixou
correr duas lágrimas...

— Sempre vieste — eu sabia
que me não esquecias, que mo
não renegavas... devia beijar-te
as mãos por tanto bem que me
teas feito!... .

Demos um abraço mais, e apertei
os meus nervosamente, muito, as
mãos. Quando regressei a mim,
daquela emocionante abstracção,
já o barco que o levava, se fazia
ao largo—dentro em breve seria,
ao longe, uma mancha, rastro de
saúlades, rastro de fumo, espuma
de mar.

E eu puz-me, então, nesse mi-
nto triste, a compor o seu re-
trato—a pintura da sua alma... .

* * *

Havia-o conhecido era ele um
estudante imberbe, maitoloiro,
uma grandes olhos azuis, quase ti-
midos, e muito brioso na sua capa
negra de estudante.

Nesse tempo era a céra vir-
gem de que se poderia fazer a
maquette dum princípio, dum san-
to, ou dum pâstor humilde—nem
uma cigana, das mais videntes,
ao fixar o seu olhar límpido, as
suas pupilas pálidas, oussaria pre-
nunciar a palavra sangue... .

O pai era capataz na constru-
ção de pontos dos Caminhos de Ferro,
vivendo para a família, sa-
crificando-se para que o filho es-
tudasse.

Uma tarde, o pequeno estudante
recebeu um telegrama para ir
a casa, urgentemente... .

Foi, e encontrou o pai horrora-
mente morto—massa informe,
despedido,—e soube pelos vi-
nhos esta pequena história:

— Enquanto o pai estivera aus-
ente, a mãe—ainda moça e bela—
abandonara a casa em com-
panhia dum que andava nas obras,
e que cantava lindamente o fado
a quem o pai dera ponsada... .

De volta, ao saber a novida-
de, o pobre capataz praguejou en-
raivecido, chorou, pensou em cor-
rer atrás do bandalho, em matar
os dois a tiro, à facada... .

Depois ficou-se num grande
abatimento, sem comer, sem dor-
mir, sem dizer nada... a olhar,
tristemente, uma filha de doze
anos— retrato da mãe—que osta-
lhe deixara... .

No outro dia, ao amanhecer,
foi a vizinhança alarmada por um
ruído estranho, enorme... .

Acorreram a casa do capataz
e viram-no torcer-se na pior das
agonias, num charco de sangue e
carne despedaçada, trágico sui-
cida, assombroso no orgulho da
sua dor, na finalidade, do seu
Drama... .

Colocar, na boca uma porção
de dinamite, fazendo ir pelo ar a
cabeça, parte do corpo—os olhos
baviam-lhe saltado, e, entre farrap-
os de massa sanguínea, havian-
do estampado na parede, como
que a fixarem, a retorcer derra-
deiras impressões daquele drama
macabro... único, digno do pin-
cel dum Bruegel... .

No entanto, ao orador moço, vibrante,
da palavra curta e apaixonada—
tudo o sonho aural de uma so-
ciade melhor, dum bela vida
era linda promessa, flutuava na
música daquela voz, eco das sen-
tidas queixas de opressos peitos,
cântico de uma alba rubra, pon-
do distante já... .

A multidão estremecia qual onda
revolta, exaltava, desvairava ao
som daquela sinfonia de ódio, ve-
lho tema de uma eterna dor, his-
tória velha de uma raça escrava.

E haviam rostos que empalide-
ciam, em dôlorosa angústia, olhos
dum fulgor estranho, lábios numa
criação de raiva... .

Também eu quinava da co-
moção e, entre perturbado e con-
fuso, lembrava-me ter ouvido já
aquela voz — mas onde?... .

No esmorecer daquela tarde,
angida de sol, havia a porção de
Ideal, qualquer coisa de sentimental
Beleza para polvilhar de encanto
a tela rubra dum pintor ousado
— onde o principal motivo seria
o simpático predicante, na sua sen-
sibilidade fina, evocadora remin-
escência daquele enigmático Sava-
rine que o Zola soberbamente
criou.

No entanto, ao orador moço, vibrante,
da palavra curta e apaixonada—
tudo o sonho aural de uma so-
ciade melhor, dum bela vida
era linda promessa, flutuava na
música daquela voz, eco das sen-
tidas queixas de opressos peitos,
cântico de uma alba rubra, pon-
do distante já... .

A multidão estremecia qual onda
revolta, exaltava, desvairava ao
som daquela sinfonia de ódio, ve-
lho tema de uma eterna dor, his-
tória velha de uma raça escrava.

E haviam rostos que empalide-
ciam, em dôlorosa angústia, olhos
dum fulgor estranho, lábios numa
criação de raiva... .

Também eu quinava da co-
moção e, entre perturbado e con-
fuso, lembrava-me ter ouvido já
aquela voz — mas onde?... .

No esmorecer daquela tarde,
angida de sol, havia a porção de
Ideal, qualquer coisa de sentimental
Beleza para polvilhar de encanto
a tela rubra dum pintor ousado
— onde o principal motivo seria
o simpático predicante, na sua sen-
sibilidade fina, evocadora remin-
escência daquele enigmático Sava-
rine que o Zola soberbamente
criou.

No entanto, ao orador moço, vibrante,
da palavra curta e apaixonada—
tudo o sonho aural de uma so-
ciade melhor, dum bela vida
era linda promessa, flutuava na
música daquela voz, eco das sen-
tidas queixas de opressos peitos,
cântico de uma alba rubra, pon-
do distante já... .

A multidão estremecia qual onda
revolta, exaltava, desvairava ao
som daquela sinfonia de ódio, ve-
lho tema de uma eterna dor, his-
tória velha de uma raça escrava.

E haviam rostos que empalide-
ciam, em dôlorosa angústia, olhos
dum fulgor estranho, lábios numa
criação de raiva... .

Também eu quinava da co-
moção e, entre perturbado e con-
fuso, lembrava-me ter ouvido já
aquela voz — mas onde?... .

No esmorecer daquela tarde,
angida de sol, havia a porção de
Ideal, qualquer coisa de sentimental
Beleza para polvilhar de encanto
a tela rubra dum pintor ousado
— onde o principal motivo seria
o simpático predicante, na sua sen-
sibilidade fina, evocadora remin-
escência daquele enigmático Sava-
rine que o Zola soberbamente
criou.

No entanto, ao orador moço, vibrante,
da palavra curta e apaixonada—
tudo o sonho aural de uma so-
ciade melhor, dum bela vida
era linda promessa, flutuava na
música daquela voz, eco das sen-
tidas queixas de opressos peitos,
cântico de uma alba rubra, pon-
do distante já... .

A multidão estremecia qual onda
revolta, exaltava, desvairava ao
som daquela sinfonia de ódio, ve-
lho tema de uma eterna dor, his-
tória velha de uma raça escrava.

E haviam rostos que empalide-
ciam, em dôlorosa angústia, olhos
dum fulgor estranho, lábios numa
criação de raiva... .

Também eu quinava da co-
moção e, entre perturbado e con-
fuso, lembrava-me ter ouvido já
aquela voz — mas onde?... .

No esmorecer daquela tarde,
angida de sol, havia a porção de
Ideal, qualquer coisa de sentimental
Beleza para polvilhar de encanto
a tela rubra dum pintor ousado
— onde o principal motivo seria
o simpático predicante, na sua sen-
sibilidade fina, evocadora remin-
escência daquele enigmático Sava-
rine que o Zola soberbamente
criou.

No entanto, ao orador moço, vibrante,
da palavra curta e apaixonada—
tudo o sonho aural de uma so-
ciade melhor, dum bela vida
era linda promessa, flutuava na
música daquela voz, eco das sen-
tidas queixas de opressos peitos,
cântico de uma alba rubra, pon-
do distante já... .

A multidão estremecia qual onda
revolta, exaltava, desvairava ao
som daquela sinfonia de ódio, ve-
lho tema de uma eterna dor, his-
tória velha de uma raça escrava.

E haviam rostos que empalide-
ciam, em dôlorosa angústia, olhos
dum fulgor estranho, lábios numa
criação de raiva... .

Também eu quinava da co-
moção e, entre perturbado e con-
fuso, lembrava-me ter ouvido já
aquela voz — mas onde?... .

No esmorecer daquela tarde,
angida de sol, havia a porção de
Ideal, qualquer coisa de sentimental
Beleza para polvilhar de encanto
a tela rubra dum pintor ousado
— onde o principal motivo seria
o simpático predicante, na sua sen-
sibilidade fina, evocadora remin-
escência daquele enigmático Sava-
rine que o Zola soberbamente
criou.

No entanto, ao orador moço, vibrante,
da palavra curta e apaixonada—
tudo o sonho aural de uma so-
ciade melhor, dum bela vida
era linda promessa, flutuava na
música daquela voz, eco das sen-
tidas queixas de opressos peitos,
cântico de uma alba rubra, pon-
do distante já... .

A multidão estremecia qual onda
revolta, exaltava, desvairava ao
som daquela sinfonia de ódio, ve-
lho tema de uma eterna dor, his-
tória velha de uma raça escrava.

E haviam rostos que empalide-
ciam, em dôlorosa angústia, olhos
dum fulgor estranho, lábios numa
criação de raiva... .

Também eu quinava da co-
moção e, entre perturbado e con-
fuso, lembrava-me ter ouvido já
aquela voz — mas onde?... .

No esmorecer daquela tarde,
angida de sol, havia a porção de
Ideal, qualquer coisa de sentimental
Beleza para polvilhar de encanto
a tela rubra dum pintor ousado
— onde o principal motivo seria
o simpático predicante, na sua sen-
sibilidade fina, evocadora remin-
escência daquele enigmático Sava-
rine que o Zola soberbamente
criou.

No entanto, ao orador moço, vibrante,
da palavra curta e apaixonada—
tudo o sonho aural de uma so-
ciade melhor, dum bela vida
era linda promessa, flutuava na
música daquela voz, eco das sen-
tidas queixas de opressos peitos,
cântico de uma alba rubra, pon-
do distante já... .

A multidão estremecia qual onda
revolta, exaltava, desvairava ao
som daquela sinfonia de ódio, ve-
lho tema de uma eterna dor, his-
tória velha de uma raça escrava.

E haviam rostos que empalide-
ciam, em dôlorosa angústia, olhos
dum fulgor estranho, lábios numa
criação de raiva... .

Também eu quinava da co-
moção e, entre perturbado e con-
fuso, lembrava-me ter ouvido já
aquela voz — mas onde?... .

No esmorecer daquela tarde,
angida de sol, havia a porção de
Ideal, qualquer coisa de sentimental
Beleza para polvilhar de encanto
a tela rubra dum pintor ousado
— onde o principal motivo seria
o simpático predicante, na sua sen-
sibilidade fina, evocadora remin-
escência daquele enigmático Sava-
rine que o Zola soberbamente
criou.

No entanto, ao orador moço, vibrante,
da palavra curta e apaixonada—
tudo o sonho aural de uma so-
ciade melhor, dum bela vida
era linda promessa, flutuava na
música daquela voz, eco das sen-
tidas queixas de opressos peitos,
cântico de uma alba rubra, pon-
do distante já... .

A multidão estremecia qual onda
revolta, exaltava, desvairava ao
som daquela sinfonia de ódio, ve-
lho tema de uma eterna dor, his-
tória velha de uma raça escrava.

E haviam rostos que empalide-
ciam, em dôlorosa angústia, olhos
dum fulgor estranho, lábios numa
criação de raiva... .

Também eu quinava da co-
moção e, entre perturbado e con-
fuso, lembrava-me ter ouvido já
aquela voz — mas onde?... .

No esmorecer daquela tarde,
angida de sol, havia a porção de
Ideal, qualquer coisa de sentimental
Beleza para polvilhar de encanto
a tela rubra dum pintor ousado
— onde o principal motivo seria
o simpático predicante, na sua sen-
sibilidade fina, evocadora remin-
escência daquele enigmático Sava-
rine que o Zola soberbamente
criou.

No entanto, ao orador moço, vibrante,
da palavra curta e apaixonada—
tudo o sonho aural de uma so-
ciade melhor, dum bela vida
era linda promessa, flutuava na
música daquela voz, eco das sen-
tidas queixas de opressos peitos,
cântico de uma alba rubra, pon-
do distante já... .

A multidão estremecia qual onda
revolta, exaltava, desvairava ao
som daquela sinfonia de ódio, ve-
lho tema de uma eterna dor, his-
tória velha de uma raça escrava.

E haviam rostos que empalide-
ciam, em dôlorosa angústia, olhos
dum fulgor estranho, lábios numa
criação de raiva... .

Também eu quinava da co-
moção e, entre perturbado e con-
fuso, lembrava-me ter ouvido já
aquela voz — mas onde?... .

No esmorecer daquela tarde,
angida de sol, havia a porção de
Ideal, qualquer coisa de sentimental
Beleza para polvilhar de encanto
a tela rubra dum pintor ousado
— onde o principal motivo seria
o simpático predicante, na sua sen-
sibilidade fina, evocadora remin-
escência daquele enigmático Sava-
rine que o Zola soberbamente
criou.

No entanto, ao orador moço, vibrante,
da palavra curta e apaixonada—
tudo o sonho aural de uma so-
ciade melhor, dum bela vida
era linda promessa, flutuava na
música daquela voz, eco das sen-
tidas queixas de opressos peitos,
cântico de uma alba rubra, pon-
do distante já... .

A multidão estremecia qual onda
revolta, exaltava, desvairava ao
som daquela sinfonia de ódio, ve-
lho tema de uma eterna dor, his-
tória velha de uma raça escrava.

E haviam rostos que empalide-
ciam, em dôlorosa angústia, olhos
dum fulgor estranho, lábios numa
criação de raiva... .

Também eu quinava da co-
moção e, entre perturbado e con-
fuso, lembrava-me ter ouvido já
aquela voz — mas onde?... .

No esmorecer daquela tarde,
angida de sol, havia a porção de
Ideal, qualquer coisa de sentimental
Beleza para polvilhar de encanto
a tela rubra dum pintor ousado
— onde o principal motivo seria
o simpático predicante, na sua sen-
sibilidade fina, evocadora remin-
escência daquele enigmático Sava-
rine que o Zola soberbamente
criou.

No entanto, ao orador moço, vibrante,
da palavra curta e apaixonada—
tudo o sonho aural de uma so-
ciade melhor, dum bela vida
era linda promessa, flutuava na
música daquela voz, eco das sen-
tidas queixas de opressos peitos,
cântico de uma alba rubra, pon-
do distante já... .

A multidão estremecia qual onda
revolta,

A semana de "A Batalha"

Para comemorar o terceiro aniversario do porta-voz da organização operaria portuguesa.
resolveu a comissão administrativa dêste jornal organizar

A SEMANA DE "A BATALHA" CONTANDO COM O VALIOSO CONCURSO DO OPERARIADO PORTUGUÉS

O primeiro acto de solidariedade do operariado para com A BATALHA deve ser manifestado com simplicidade, afixando nas paredes, em lugares bem visíveis, este "placard".

Que os sindicatos organizem quetes nas oficinas e nos campos a favor de A BATALHA!

Trabalhadores, vendedores da imprensa, desenvolvei a venda e a expansão de A BATALHA!

Operários, acorrei na vossa máxima força às palestras, conferências e sessões de propaganda de A BATALHA!

Tornai brilhante, grandiosa e útil

A SEMANA DE "A BATALHA"

Capital autorizado
Esc. 100.000.000\$00

Capital realizado
Esc. 10.000.000\$00

Sucursais em S. Vicente de Cabo Verde
Loanda, Benguela, Lourenço Marques
Inhambane, Moçambique, etc.

Correspondentes no Porto:

Pinto & Sotto Mayor

Correspondentes no Brasil:

**Banco Português
do Brasil**



Telegrams: PROCOLÓNIA

TEL FONES

Direcção: 5220 C.
Gerência: 5221 C.
Expediente: 5470 C.

Sede:

RUA AUREA, 175 a 191
LISBOA

Correspondentes
em todas as localidades do Continente,
Ilhas e em todas as praças estrangeiras

Efectua todas as operações bancárias: descontos, transferências, depósitos à ordem e a prazo em moeda nacional e estrangeira, contas correntes, compra e venda de cambiais e de moedas e notas estrangeiras, pagamento por ordem telegráfica e por correspondência, cartas de crédito, ordens de bolsa no País e no Estrangeiro, compra e cobrança de coupons, empréstimos caucionados, transacções sobre mercadorias, etc., etc.



ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe têm sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
R. Sá da Bandeira, 331, 1.
Rua Garrett, 95 - Tel. 4034 Tel. 1459

Banco Espírito Santo

Sociedade Anónima
de Responsabilidade Limitada

Capital autorizado 12.000.000\$00
Capital realizado... 7.200.000\$00
Fundos de reserva 4.263.038\$76,7

Está em pagamento, a partir do dia 22 do corrente, o complemento do dividendo referente ao exercício de 1921, na importância de Esc. 9\$00, livre de impostos, na sede do Banco, Rua do Comércio, 95 a 107, e na filial do Porto, Avenida das Nações Aliadas.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1922.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

(a) José R. Espírito Santo Silva

Obras de literatura, ciência e ensino

(A) Venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino.....	1800	Jaimé Cortésas.—Aida e Eva (teatro).....	1800
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	2800	Jean Crust.—A vida do diretor.....	2800
António Neves Dias.—Razas (poema social).....	805	Jean Finot.—A Scânia da Felicidade.....	2800
Benedetti.—Arte de estender.....	1850	Benuzzi.—Criação e vida.....	2800
Bruson.—A vida social.....	2800	Laisana.—Iniciação matemática.....	2800
Celestino de Sousa.—Através da História.....	800	Luiz Bon.—Evolução geral da vida.....	2800
Clementino Jacquinot.—História Universal (2 Vol.)	4800	Luiz Euchner.—Na aurora do seculo XX.....	2800
Colson.—Organismo económico e desordem social.....	2800	Manuel Ribeiro.—A Catedral.....	2800
Danteo.—Ensino.....	2800	Império verdade.....	2800
A ciência e a vida.....	2800	O sentido de viver (versos).....	1800
Dastre.—A vida e a morte.....	2800	Mirabeau.—O Jardim dos Suplícios.....	1800
Donay.—Descendemos do macaco?	2800	Memórias dum criado de quarto.....	2800
Deshumbert:—Jesus de Nazaré—A moral da Natureza.....	2800	Nano Vasco.—O Peácido de Simónia.....	2800
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social.....	205	Heinrich.—História das religiões.....	2800
Faguet:—Iniciação literária.....	5800	Spencer.—A Justiça.....	2800
Faria do Vasconcelos:—Problemas escolares.....	5800	Strauss.—A velha e a nova fé.....	2800
Flammarion.—A Terra e o Universo.....	5800	Timótheo.—Não creio em Deus.....	2800
Iniciação astronómica.....	2800	Toistel:—Sonata de Kreutzer.....	1800
Astronomia popular.....	2800	O conto do ciano.....	1800
Curiosidades astronómicas.....	2800	Ultimas palavras.....	2800
Gorki:—Os degenerados.....	1800	Tomás da Fonseca:—Sermões da Montanha.....	2800
Os vagabundos.....	1800	Toulouse.—Como se deve educar o espírito.....	2800
Scenas de família (teatro).....	2800	Zola:—Alegria de viver (2 vol.).....	2800
Tschen.—Os espetros (teatro).....	1800	A conquista de Plasencia (2 vol.).....	2800
		A fortuna dos Rougon (2 vol.).....	2800
		A taberna (5 v.).....	2800
		Paraiso das Damas (2 Vol.).....	2800
		Teresa Raquin.....	2800

Balsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tisse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças de boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos Inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de sair portar óculos duvidosos porque as dentes são contagiosos perigosos;

3.º São usados por pessoas idosas, pelas asthmáticas, ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abreiros o apetite e permite-lhes sonhos reparadores seguros;

4.º Limpa o pigarro, combate o rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro.

6.º Desinfeta o cérebro fatigado, motiva as facultades intelectuais, evitando o surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas das doentes, porque o fumo sancia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sôlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, I. D.



VÃO A'
Sapataria S. Roque

VER
Grande sortimento de calçado que esta casa tem para a estação do inverno.

Boa branca, fórm. broa, americana, desde..... 13\$75

Boa cal. pret com solado de borracha, fórm. broa..... 37\$00

Boa cal. cor, fórm. moderna e broa..... 26\$00

Boa branca para rápidas..... 9\$00

Sapatinhos de verniz para crianças a bebé, desde..... 2\$50

Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Boitas brancas, vitela, desde..... 11\$00

Boitas pretas, vitela, 2.º desde..... 12\$00

Boatas pretas, vitela, 3.º..... 13\$00

Boatas pretas, vitela, 4.º..... 14\$00

Calçado para senhora

Sapatos de peleça, desde..... 11\$00

Sapatos de vitela, 2.º desde..... 12\$00

Sapatos pretos, vitela, desde..... 13\$00

Boas pretas, vitela, desde..... 14\$00

Boas pretas, vitela, 2.º..... 15\$00

Boas pretas, vitela, 3.º..... 16\$00

Boas pretas, vitela, 4.º..... 17\$00

Calçado de luxo

para homens, mulheres e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, é da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas, entre a Metrópole e as Colônias Portuguesas

Vapor PORTUGAL

Sairá em 28 de corrente para Leixões.

Vapor "Mocambique"

Avisam-se os srs. interessados de que

por motivo de greve e para acertar a abreviar o cumprimento das próximas viagens, o vaqueiro "Mocambique" sairá logo que seja possível, cumprindo apenas as escalas seguintes: Las Palmas, Fernando Pô, Príncipe, S. Tomé, Loanda, Novo Redondo, Lobito e Benguela.

Os restantes portos da escala ordinária serão servidos pelos vapores "Peninsular" e "Portugal", devendo aquele

ser o primeiro a sair de Lisboa.

Preço \$20 centavos

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.